

As Micro, Pequenas e Médias Empresas no cenário da Mineração Paraense: o caso do Setor de Gemas e Joias de Belém

Débora Almeida Chaves
deboralmeidachaves@gmail.com
UFPA/NAEA

Resumo: O presente artigo destaca as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) que passaram a desempenhar papel importante na economia nacional após a década de 1990, uma vez que poderiam ser utilizadas como agentes de desenvolvimento econômico local. E direciona seu foco para a economia mineral paraense, especificamente para o setor Gemas e Jóias de Belém que é composto de MPMEs e que deveriam ser agentes na promoção de emprego e renda no estado. Diante disso foi analisado o setor de gemas e joias de Belém descrevendo suas principais características produtivas, seus entraves e vantagens e a política pública desenvolvida e direcionada pelo governo do estado do Pará para o setor.

Palavras Chave: MPMEs - Mineração - Gemas e Jóias - Políticas Públicas -

1. INTRODUÇÃO

Foram inúmeras as mudanças econômico/espaciais que puderam ser observadas no cenário mundial a partir de 1970. Mudanças estas que acarretaram na ruptura de paradigmas até então eram dominantes e hegemônicos na economia de diversos países, o que implicou na reestruturação funcional do espaço e a ascensão de novos modelos produtivos, dando origem a novas regiões dinâmicas e oportunidades a setores até então marginalizados no sistema capitalista vigente.

Entretanto é preciso observar tais fatos emergem como o reflexo do intenso processo de globalização com a ocorrência dos seguintes fatos: queda de barreiras tarifárias; surgimento de blocos de livre comércio entre países; redes de relacionamento inter organizacionais; alianças estratégicas e novas tecnologias de comunicação global como a internet, além de desafios de sobrevivência, esse novo cenário trouxe consigo novas oportunidades de negócios.

Diante de tal cenário é que as Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs) vêm sendo alvo de atenção de analistas econômicos devido a seu potencial de geração de renda e de emprego e o efeito da globalização do fim do século XX e começo do XXI que trouxe também a busca simultânea de: competitividade global, capacidade de resposta local, aprendizagem, inovação a todas as localidades.

Tanto que o Brasil, a partir da década de 1990 [de forma descontínua] discutiu em sua “Agenda Nacional” pontos para o crescimento e desenvolvimento das MPMEs, com o intuito de acompanhar os países desenvolvidos, que desde a década de 1960 já tinham as MPMEs com uma das suas principais fontes de desenvolvimento econômico.

E após o ano de 2000 há direcionamento de planos nacionais voltados para as MPMEs com ações integradas para as mesmas. Isso demonstra que o Estado brasileiro compreendeu que as MPMEs podem ser principal mola propulsora da redução das desigualdades sociais, podendo ser utilizadas como um vetor importante para a continuidade do crescimento. Uma vez que a criação e formação de empresas implica o aumento de renda expectativa de novos empregos em locais.

Quanto a isto, Arbix (2011) atenta que até então, o foco das políticas públicas era a formação de grandes empresas; políticas de fomento às MPMEs tinham caráter assistencialista, pois seu fomento era visto muito mais como uma necessidade social do que uma opção viável de desenvolvimento isso devido o conceito de economia de escala predominante até então, fato este que limitou as políticas públicas de apoio às MPMEs.

Diante disso direciona-se o foco agora para as MPMEs do setor mineral paraense, especificamente para o setor de gemas e jóias, observa-se que o mesmo é composto de produtores individuais e de MPMEs. E nesse sentido este artigo procurou analisar a participação das MPMEs do setor de Gemas e Jóias na economia mineral paraense e as políticas públicas destinadas ao mesmo, sendo que caberia a esse setor agregar valor aos [alguns] minérios extraídos através do beneficiamento e comercialização de gemas lapidadas, artesanatos de pedra e jóias.

Desse modo, os procedimentos metodológicos empregados para a obtenção de informações e dados se basearam em um levantamento documental com diversas instituições ligadas ao setor de Gemas e Jóias (tanto a nível Nacional como Estadual) como: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ministério de Minas e Energia (MME), Instituto Brasileiro de Gemas e Metais Preciosos (IBGM), Secretaria de



Desenvolvimento de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI/PA), Instituto de Gemas e Jóias da Amazônia (IGAMA), Serviço Brasileiro de Apoio as Pequenas Empresas (SEBRAE/PA), Centro Tecnológico de Pedras, Gemas e Jóias da Universidade de Passo Fundo (CTPedras/RS), e entrevistas com os diretores do Pólo Joalheiro de Belém e profissionais da área joalheira.

Isto posto, para atingir o objetivo proposto este artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. A seção dois tratará das MPMEs como agentes de desenvolvimento econômico e a importância das ações governamentais para a consolidação destes empreendimentos. Na seção seguinte, a seção três, abordará o Setor de Gemas e Jóias de Belém descrevendo suas principais características, bem como seus entraves e vantagens. Enquanto as considerações finais fecham este artigo na quarta seção.

2. O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL E AS MPMEs.

A economia mundial tem passado por uma nova revolução industrial, e as MPMEs podem ser um recurso poderoso para complementar a grande empresa e a economia moderna. Para Solomon (1989) as MPMEs não são um setor isolado, esta é a razão pela qual sua importância econômica. Tanto que o autor ainda ressalta que as MPMEs proporcionam uma janela para as forças elementares do livre mercado.

Quanto à colocação de Solomon, observa-se que nas duas últimas décadas, instituições como o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e o Serviço Brasileiro de Apoio a Pequena Empresa (SEBRAE), também passaram a compreender o quão importante é a participação dos empreendedores e da formação das MPMEs para a diversidade produtiva do país, inovação, competitividade além da inserção de pessoas no mercado de trabalho.

É preciso também fortalecer o empreendedorismo. Por isso investimos fortemente na qualificação dos micro e pequenos empresários, para que consigam ser bem-sucedidos na gestão de suas empresas, qualquer que seja o segmento de negócios. Temos procurado estimular inovações tecnológicas, inovações de design e outras formas de agregação de valor a seus produtos, com ganhos de qualidade, produtividade e no aproveitamento de valores intangíveis. (SEBRAE, 2003 p. 7)

Além disso, Solomon (1989) observa que as MPMEs apresentam algumas características como:

- Desenvolve atividades com baixa intensidade de capital e com alta intensidade de mão de obra;
- Melhor desempenho nas atividades que requerem habilidades a serviços especializados;
- Muitas vezes opera em mercados pouco conhecidos ou instáveis ou atende a uma demanda marginal flutuante;
- Esta mais perto do mercado e responde rápido e inteligentemente as mudanças.

Essas características são consideradas pelo o autor como vantagens para a competição no mercado, uma vez que as MPMEs procuram se instalar em locais onde há pouca concorrência e assim conseguem atingir outros mercados que a grande empresa ainda não consegue chegar, os produtos e serviços são especializados e há um contato direto com os consumidores que as fazem ser mais perceptíveis às tendências do mercado e do cenário macroeconômico.

O pequeno empresário procura, em geral, oportunidades em setores nos quais encontra menos entraves para entrar e das quais já tem conhecimento, ao invés de procurar metodicamente oportunidade de máximo lucro. (...) A pequena empresa típica opera em um só local, e às vezes, em dois ou três, e se restringe a um único mercado. É muitas vezes de mão de obra intensiva. Dispõe provavelmente de pouco capital, tem um valor líquido baixo tende a vida curta. Em virtude da limitação de seus recursos de capital seus prazos de investimento são curtos. (SOLOMON, 1989 p. 49)

Diante disso, Dolabela (2003) por sua vez, acentua que empreender não significa apenas criar propostas, incentivar produtos ou processos, produzir teorias engendrar melhores concepções e oferecer valores positivos e construtivos para a sociedade. Significa concretizar maneiras de produzir e distribuir riquezas por meio de ideias, conhecimentos e teorias. Empreender é principalmente um processo de construção do futuro. São empreendedores os heróis anônimos que teimam em criar micro e pequenas empresas, originando valores humanos e econômicos para a coletividade.

A capacidade da pequena empresa de continuar sendo uma força complementar vigorosa na economia do futuro é, naturalmente, determinada pela evolução das condições do ambiente econômico. (...) A pequena empresa desempenha algumas funções econômicas que a grande empresa não é capaz de desempenhar ou evitar. (SOLOMON, 1989 p. 388-389)

E complementando Dolabela, Santiago (2008), observa que o discurso do empreendedorismo no Brasil começou na década de 1990, antes disso pouco se falava em empreendedorismo, tampouco no termo MPMEs. A mudança só ocorre no mercado de trabalho brasileiro, a partir dos anos de 1990, já que esta década mostrou-se com forte retração do nível de emprego e a alienação do conceito de empregabilidade, que foram um dos principais vetores que apontam para o empreendedorismo como forma de inserção no mercado de trabalho. Neste contexto atribui-se as MPMEs na perspectiva de geração de ocupação e renda, assim como O autor ainda observa que a maioria dos empreendedores brasileiros atua em nichos de mercado conhecidos como saturados, com baixo grau de inovação e pouco dinamismo.

As pequenas empresas, no conjunto, desempenham muitas de suas funções mais salutares por via indireta - e muitas involuntariamente: absorve dos choques dos períodos de baixa e de incerteza na conjuntura econômica, desempenha muitas tarefas menos compensadoras. (...) Embora se constitua numa força complementar na economia, a pequena empresa opera a partir de uma posição desconfortável de desigualdade. (SOLOMON, 1989 p. 14-15)

Desse modo é possível compreender empreendedorismo como um processo complexo baseado em diversas variáveis, que levam ao ato de empreender; sendo o empreendedor um indivíduo com postura inovadora, que adota determinada estratégia para desenvolver seu negócio, já que busca lucro e crescimento. Assim, as variáveis mais presentes são: sociais (mobilidade social, cultura, sociedade); econômicas (incentivos de mercado, políticas públicas, capital de risco); e psicológicas. Entre essas características, as mais atribuídas ao empreendedor são: necessidade de realização; propensão ao risco; criatividade; visão; alta energia; postura estratégica; e autoconfiança.

O atual ambiente de negócios é fortemente caracterizado pela competição. As MPMEs estão buscando meios para se diferenciar e conquistar espaços maiores no mercado. Entretanto sobreviver a um mercado competitivo e dinâmico é um desafio encontrado a pelas MPMEs nos tempos atuais.

Sobre isto Pereira (1998) observa as limitações vividas pelas MPMEs. Para o autor, o problema da sobrevivência destas não reside no seu tamanho ou na escala de produção, mas na dificuldade de enfrentarem sozinhas suas fragilidades nas áreas de tecnologias, de financiamento, de desenvolvimento de novos mercados, etc. Isoladamente, encontram barreiras que as impedem de conseguir seus objetivos, como dificuldades de acesso a financiamentos (isso acontece principalmente porque elas não oferecem garantias frente às exigências crescentes dos bancos e demais instituições financeiras, ou devido aos elevados custos no processamento de pequenos empréstimos); dificuldades de acesso a tecnologias (que na maioria das vezes representa altos custos) e acesso aos mercados.

O que direciona essas empresas a buscarem apoio governamental local, pleiteando junto ao poder público melhorias pontuais, através de investimentos, deduções, incentivos e capacitação para o setor. Tanto que o papel do SEBRAE tem ganhado destaque no cenário econômico brasileiro, já que esta é a instituição cuja principal atribuição é fomentar o desenvolvimento de MPMEs, realizando trabalhos através de programas próprios ou em parceria com os governos municipais, estaduais e federal.

A participação de instituições como o SEBRAE e outros órgãos governamentais, remete a Souza (1993) que traz sua contribuição quanto ao assunto ao afirmar que as MPMEs precisam estar articuladas com o Estado, e assim possam, entre outros fatores, gerar empregos e renda, demandar mão de obra qualificada. Ademais a autora ressalta que o Estado não deve ter apenas o papel de assistir as MPMEs, pois estas não estão à margem do sistema capitalista seja com a isenção de impostos os benefícios de programas governamentais o que deve haver [de fato] é a integração das mesmas visto que podem ser uma preciosa fonte de dinâmica econômica e de produção do país.

A essa contribuição, Porter (1999) analisa que o governo não pode criar empresas competitivas, só as mesmas podem realizar tal fato, pois são as empresas que devem trabalhar a mão de obra, os recursos disponíveis entre outros. E sustenta ainda que, o governo é sem dúvida um ator principal, mas raramente tem papel principal. Embora o papel do governo na criação e manutenção da vantagem competitiva seja significativo, é, contudo imparcial.

E para Costa (2010) para um melhor desenvolvimento das MPMEs, é necessário que haja o mínimo de infraestrutura previas para o seu desenvolvimento, a utilização de parcerias no âmbito público e privado, além do fortalecimento do capital social no local onde há o grande número de MPMEs, para que assim estas possam encontrar o apoio para o desenvolvimento de seus produtos e de novos mercados.

Porém o autor ainda adverte que o Estado não deve impor nenhum tipo de ações as MPMEs locais, mas pode atuar por intermédio de práticas que visem despertar a criação de MPMEs com a realização de cursos, seminários, feiras, workshops, embora essas práticas tenha um atributo temporal e imprevisível. E através de políticas públicas os agentes das MPMEs sejam capazes de fazer com que os agentes absorvam um sentimento de pertencimento no cenário econômico local.

Seguindo nessa direção analisa-se que não basta apenas políticas públicas e investimentos se não houver a interação entre as MPMEs e o governo. As MPMEs precisam ter comportamentos estratégicos com direcionamentos de médio e longo prazo, bem como as políticas necessitam de constante reformulação para que haja uma ligação dos interesses do empresariado que deseja comercializar seus produtos com o governo que deseja para o desenvolvimento econômico onde as MPMEs se desenvolvem.

Baseado em todo esse contexto e direcionando o foco para a mineração, por exemplo, é notável que esta atividade econômica represente um papel de fundamental importância no

desenvolvimento sócio econômico global. E que nos dias atuais, figura com um setor de caráter essencial para a vida moderna, provendo inúmeros insumos a serem utilizados como matéria-prima nos mais diversos setores da indústria. Quanto a isso Solomon (1989) contribui ao mostrar que na mineração a pequena empresa é insignificante e pitoresca frente à estrutura na qual a mineração se concebe a de concentração locacional e de número de empregados.

Todavia a mineração enfrenta desafios de vários aspectos, sejam eles de ordem econômica, ambiental, segurança no trabalho ou funcional. E mesmo o setor mineral brasileiro tendo em sua composição MPMEs, ainda se tem a carência de referências e dados obtidos sobre tais minerações não refletem o perfil de produtividade de cada empreendimento na balança comercial do país, visto que grande número destas atua na informalidade.

3. O SETOR DE GEMAS E JOIAS DE BELÉM

Inicialmente há de se destacar que as atividades minerais são de significativa expressão na formação de valores financeiros na balança comercial do estado do Pará. Entretanto as indústrias minerais de capital transnacional se concentram em locais específicos do estado e expandiram-se ao longo de quase quarenta anos de forma horizontal e não de forma vertical, tornando-se incapaz de gerar efeitos sinérgicos positivos, situação essa que passou a enfadar.

A mineração então apresenta um panorama com dois modelos industriais: i) marcado pelas [micro] pequenas e médias empresas voltadas para a produção regional e situadas nas [proximidades] de centros urbanos como o setor de gemas e jóias; ii) e as grandes empresas [em especial as da mineração] a partir da intervenção governamental na região voltadas para a exportação.

O cenário desenhado pela mineração no estado do Pará levou tardiamente o governo estadual nos meados da década de 1990 a desenvolver a *Política de Desenvolvimento Mineral do Pará*, compreendida pela verticalização mineral para a transformação dos bens produzidos pelo setor no próprio estado, sendo que esta política pública esta voltada para o desenvolvimento sustentável e descentralizado através da conexão do sistema tecnológico estadual dos diferentes arranjos produtivos regionais, visando atender às principais demandas da região paraenses e fortalecer os vínculos entre as instâncias representativas das sociedades locais do governo e do setor produtivo estadual.

Dentre outras ações desta política cabe destaque ao *Plano Diretor Joalheiro*, realizado através do SEBRAE (Serviço de Apoio as Pequenas Empresas) e a SEDECT (Secretaria de Desenvolvimento Ciência e Tecnologia) visava à implantação de polos joalheiros no território paraense, direcionando ações para o setor de Gemas e Jóias o que culminou com a criação do *Programa Estadual de Gemas e Jóias do Pará*.

Observa-se que o setor de Gemas e Jóias no estado do Pará é um reflexo das atividades minerais do estado, e que este setor vem historicamente se organizando sob a influência direta da atividade garimpeira do ouro, especialmente localizada nas regiões do Tapajós, sul do Pará e na capital Belém. E que nos últimos anos apresenta sua estrutura produtiva organizada em torno das políticas públicas destinadas pelo governo do estado do Pará.

É importante também destacar que o estado do Pará é um importante produtor de ouro com reservas estimadas em 300 toneladas e tendo em seu mapa gemológico com identificação de 256 ocorrências tipos de gemas. (IBGM, 2005). Estas características o tornam fonte de



matéria-prima para os diversificados segmentos da indústria, em especial para o setor de Jóias e Gemas.

Após essas considerações iniciais, é preciso também observar o contexto histórico do setor de Gemas e Jóias, especificamente de Belém. Porque além de discutir sobre o setor de gemas e jóias de Belém é necessário verificar a política pública estadual voltada para o setor: Programa Estadual de Desenvolvimento de Gemas e Jóias que foi criado para o fomento e organização da cadeia produtiva joalheira. [a cadeia produtiva ordenada da joalheria é composta: Matéria-prima, Ourives, Cravadores, Lapidários, Design e Micro empresários].

Em 1998, há a criação do *Programa Estadual de Desenvolvimento de Gemas e Jóias do Pará*, o programa destinado a atender a todos os produtores de jóias do estado que concentram-se na região Metropolitana de Belém e nas cidades de Parauapebas, Itaituba, Marabá e Santarém.

Este programa foi elaborado devido ao baixo benefício da produção mineral, que em quase sua totalidade, era [e ainda é] exportada para outras regiões *in natura*, sem a transformação capaz de promover a melhoria da qualidade de vida da população, visto que o processo de verticalização da produção mineral deveria beneficiar o entorno das áreas se exploração e se estender ao setor de gemas e joias a fim de gerar emprego e renda para o estado.

No ano de 2000, foi realizado pelo governo do estado do Pará um estudo denominado *Diagnóstico do Setor Joalheiro do Estado do Pará*, que procurou examinar a situação em que se encontravam os produtores de gemas e jóias, conhecer os processos produtivos, recursos humanos, as instituições de apoio e o destino da produção e outros aspectos – foi constatado, à época, que as unidades produtivas estavam distribuídas nos municípios de Belém, Marabá e Itaituba sendo 99% destas informais e com a produção destinada diretamente ao consumidor final.

Todavia é somente no ano de 2002 que Programa Estadual de Gemas e Joias se consolida de fato, e no seu bojo estão ações voltadas para o beneficiamento da produção aurífera e das gemas dentro do próprio estado, além de direcionar ações específicas aos os produtores de jóias de diversas cidades paraenses, devido o estado do Pará apresenta [muitos] entraves quanto ao setor mineral. Tanto que no mesmo ano, como fomento para o setor governo do estado baixou o Decreto Nº 5375/02, que concedia isenção total do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS) às transações efetuadas em toda a cadeia produtiva de jóias e artesanato mineral dentro do estado [assim como a redução, de 35% para 5%, nas transações interestaduais, por uma maior competitividade da cadeia produtiva de jóias].

Chaves (2011; 2012) atenta que o Programa de Gemas e Jóias do Pará é considerado uma peculiaridade no setor de gemas e jóias no Brasil, pois o estado do Pará é o único que possui uma política pública destinada verticalizar, transformar, beneficiar a produção mineral isso a fim de organizar, capacitar, formalizar os produtores além de fortalecer a cadeia produtiva do setor joalheiro paraense, atender as [todas] demandas da joalheria paraense além fomentar a comercialização através da isenção de tributos [sendo essas justificativas para o surgimento do programa], além de em Belém dispor de um espaço referência para comercialização e pesquisa: *Pólo Joalheiro São José Liberto*.

E desde sua criação do Programa Estadual de Desenvolvimento de Gemas e Jóias do Pará, percebeu-se uma elevação quantitativa e qualitativa dos produtos e serviços oferecidos pela cadeia produtiva, fruto de todo um esforço coletivo dos atores que desempenharam papel essencial na área da joalheria. O intuito foi acompanhar a indústria joalheira nacional nos

aspectos relacionados às inovações tecnológicas e organizacionais favorecendo uma inserção no mercado nacional e global de maneira competitiva. (SECTAM, 2002).

Quanto a isso percebe-se o crescimento no número empreendedores na joalheira em Belém, em 1999 era apenas 1 micro empresa, em 2004 passou para 13 micro empresários e em 2011 já são 33 micro empresários. (informações SECTI e IGAMA). Assim como sua cadeia produtiva ordenada apresenta os seguintes quantitativos: Ourives (53), Lapidários (03), Cravadores (03), Design (39) e Microempresários (33). [lojistas, loja incubadora e os empreendedores individuais na Região Metropolitana de Belém] (IGAMA, 2011).

Embora setor joalheiro apresente esse crescimento, a extração de ouro ainda é realizada por garimpos [atividade declinante] e a aquisição de insumos, ferramentas e equipamentos para a fabricação de jóias e lapidação também são, em sua quase totalidade, adquiridos de fornecedores da região centro sul com destaque para São Paulo e Minas Gerais. Pois no estado do Pará ainda não dispõe de uma indústria joalheira e os conhecimentos tecnológicos locais não são suficientes para assegurem a melhoria contínua dos processos produtivos e dos produtos.

Fatos como esses, também demandam ao governo do Pará a expansão de tecnologia desde na extração e beneficiamento de gemas e metais, mais incentivos fiscais e financeiros e infraestruturais voltados também as MPMEs do setor joalheiro especificamente no município de Belém.

Ainda no tocante tecnologia, a mesma configura-se com um dos principais gargalos do setor o que impede o beneficiamento dos metais e também das gemas – principalmente se tratando de lapidação. Pois grande parte da produção joalheira em Belém configura-se como artesanal acarretando em: a) grande parte dos produtores trabalharem com baixo conteúdo tecnológico; b) a produção é realizada apenas por uma ou poucas pessoas e; c) que grande parte das MPMEs da joalheira em Belém são familiares [além do trabalho na atividade joalheira ser passada de pai para filho].

Tabela 1: Principais características do Setor de Gemas e Joias de Belém.

Grau de informalidade das empresas.	Elevado
Grau de informalidade da mão de obra.	Elevado
Dificuldade na aquisição de maquinário.	Elevado
Produção.	Artesanal e Semi-industrial
Importância para a Economia Local.	Relativa
Característica do Empreendimento.	Predominância de estabelecimento não formalizado (pessoa física)
Profissional envolvido no processo produtivo.	Predominância de Ourives
Material das Joias.	Predominância de Ouro e Prata.
Dificuldade na Aquisição de insumos.	Sim
Forma de aquisição de matéria-prima (ouro e prata).	Na própria região de produção, comprado em gramas em período curto de aquisição.
Principais Dificuldades Comercialização e Produção.	Falta e dificuldades à linha de crédito e capital de giro; Falta de assistência técnica; Baixo nível de capitalização; Ausência de estratégias de comercialização; Falta de pesquisas.

Fonte: Costa, 2004; Instituto Acertar, 2004 - Com adaptações.

Nas pesquisas realizadas por Chagas (2009) e Henrique (2010), as designs apontam outros aspectos produção joalheira em Belém: i) lenta de transição de artesanal para semi-industrial; ii) a crescente presença de design e capacitação. Assim como o MDIC (2011)



contribui que outros aspectos que podem ser evidenciados [setor de gemas e jóias] como um processo produtivo deficiente, a insuficiente capacidade de gestão, pouca capacitação de mão de obra, utilização inadequada da tecnologia, baixa escolaridade, dificuldades de acesso a financiamentos, e também Chaves (2011) e alguns profissionais da área joalheira observam que esses fatores acarretam em sérios problemas na formação de preços de venda e na competitividade das jóias produzidas.

O que fica nítido com essas informações é que o setor de gemas e jóias de Belém caracterizado pela predominância das MPMEs, cenário esse não se difere das demais regiões do Brasil, conforme aponta o MDIC que quase 93% das empresas desse setor são de MPMEs, ainda não obteve um benefício significativo para o desenvolvimento de suas atividades, pois mesmo as atividades minerais sendo presentes no estado do Pará, além de muitos produtores de jóias dependem dos recursos do programa estadual de gemas e jóias, que giram atualmente em torno de um pouco mais de R\$ 2.500.000,00 (fonte: IGAMA, 2011).

Todavia percebe-se a constante ação por parte do governo no desenvolvimento, através de com parcerias como o SEBRAE e a Universidade do Estado do Pará (UEPA) para atividades como: cursos, reuniões de avaliação, workshops e a realização da Pará Expojóia (única exposição de jóias da região amazônica), além da formação e capacitação profissional através Escola Rahma [oferece cursos na área de joalheria básica, avançada, cravação e nas demais frentes de capacitação] no Pólo Joalheiro de Belém.

Além disso, as parcerias formalizadas com entidades, como o Instituto Brasileiro de Gemas Metais Precisos (IBGM), são consideradas essenciais para o desenvolvimento do programa. Entretanto os órgãos governamentais como o MDIC, Ministério de Minas e Energia (MME), Ministério das Relações Exteriores (MRE) apresentam-se como parceiros esporádicos, pois sua atuação dá-se através de ações na participação em feiras e eventos internacionais.

Entidades de fomento e agências de desenvolvimento, para serem bem-sucedidas na missão de promoção do desenvolvimento de uma dada região, devem investir na criação de redes intra e inter-regionais. Devem ser capazes de promover uma maior integração e/ou cooperação entre diferentes empresas e empreendedores ali presentes (...). (VALE, 2007 p. 91)

Mesmo com essas ações ainda é relativa importância dada ao setor. Nessa direção Chaves (2011) aponta características geram entraves para o setor como: 1) A cadeia produtiva não integrada, não há benefícios coletivos que vão desde a aquisição de matéria prima como a comercialização do produto; 2) As relações entre os agentes envolvidos não é cooperada e falta governança e ações mais específicas ao setor; 3) O crédito não é específico e quando obtido é apenas destinado apenas MPMEs e não a produtores individuais (ex: design) 4) O capital social que é insipiente – governo, instituições públicas e privadas tem pouco foco neste setor; 5) Aspectos gerenciais como comerciais ainda carecem de conhecimento e inovação.

Diante de tal cenário Almeida (2010) observa também que o capital social envolvido nesse setor aparenta fragilidades na organização setorial, vistos que os laços de cooperação decorrem apenas de interesses comerciais, mesmo com o reconhecimento das ações do governo para esse setor ainda não se percebe de forma efetiva, por parte dos atores envolvidos nesse cenário a importância de sua participação voltada para o desenvolvimento local/regional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inúmeros são os discursos referem às MPMEs como importantes para o desenvolvimento econômico e social do país, entretanto esses discursos tendem a cair em uma falácia quando se observa a real situação de muitas MPMEs espalhadas pelo país.

Exemplo disso é o que se observa no estado do Pará, no qual o ensejo de desenvolvimento econômico e social pautado na utilização das riquezas minerais abundantes do estado do Pará acarretaram em políticas públicas e ações por parte de seus governos para que fosse possível, de fato, consolidar tal ensejo.

A evidência disto é que o estado do Pará mesmo diagnosticando que as exportações de minérios de forma *in natura* não estavam sendo suficientes para seu desenvolvimento econômico e social, ainda é latente, em sua pauta de exportação, grandes cifras financeiras compostas da comercialização de diversas *comodities* minerais com baixo beneficiamento e pouca expansão vertical de suas atividades.

E os resultados da mineração paraense evidenciam suas fracas bases para sustentar o desenvolvimento do estado, além do tardio o processo de verticalização mineral, que ainda hoje caminha a passos lentos e gera diversos impactos e implicações tanto a nível nacional como internacional. Além da expectativa de que os resultados da verticalização refletissem positivamente nas MPMEs do setor de Gemas e Joias que atuam economia mineral do paraense.

Ressalta-se, aqui que a política pública: o programa estadual de gemas e joias apresenta várias contradições, pois o mesmo, ainda não atende as reais necessidades da produção joalheira do Estado [como se comprometia na ideia seminal], e a maioria de suas ações é realizada no município de Belém, enquanto que outros municípios do estado que também possuem movimentos joalheiros são atendidos de forma esporádica. Ademais, grande parte dos produtores ainda desenvolve atividades de maneira informal, familiar e de produção artesanal, tem dificuldades quanto à aquisição de minérios, inovação e tecnologia, de parcerias efetivas na área de gestão empresarial e desenvolvimento de produtos.

Ademais isto também pode ser visto como o reflexo da falta de participação de atores regionais (governos municipais, empresários e sociedade local) que são de grande importância para a formulação de políticas de desenvolvimento regional, e não em deixar o Estado agir sozinho na construção da política pública.

E mesmo com a participação de instituições como o SEBRAE e as Secretarias Estaduais, são as inúmeras evidências de que, infelizmente, as MPMEs do setor mineral não foram suficientemente beneficiadas pelas políticas implementadas pelos governos passados – embora haja alguns esforços recentes no sentido de promover uma melhor estruturação e regulação das suas atividades.

Necessário sim é uma política pública que tenha o papel de alavancar e diversificar a base produtiva, que precisam ir além da geração de incentivos, superar o extrativismo devastador e migrar para uma atividade econômica que agregue valores, e que permita o aumento e a democratização da renda na sociedade, através de processos e transformação mineral e que seus atores sejam vistos e sintam-se como agentes do desenvolvimento regional.



5. REFERÊNCIAS

ACERTAR, I. O Pará é joia. Pesquisa com os Produtores de joias do Estado do Pará. Associação São José Liberto, 2004.

_____. Mapa da Mina. Pesquisa com os Compradores de Joias do Pará. 2004

ALMEIDA, B. J. B. Polos Produtivos de Belém e as perspectivas de APL em Parauapebas. Monografia (Curso de especialização em Planejamento do Desenvolvimento Regional). Belém, PA, Brasil: UFPA/NAEA, 2010. 64p.

ARBIX, G. Arranjos Produtivos Locais e a ação do Governo Federal no Fomento às Pequenas Empresas. Disponível em: <www.ipea.org.br> Acesso em 25 Ago.2011.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior (**MDIC**). Secretária de Comércio Exterior. Disponível em<www.mdic.gov.br> Acesso 10 jul 2011.

_____. Plano de Desenvolvimento Preliminar (PDP) Do APL de Gemas e Joias do Distrito Federal. Disponível em< www.mdic.gov.br> Acesso 30 Mar 2011.

_____, Ministério de Minas e Energia – MME. Disponível em< www.mme.gov.br> Acesso em 25 Mai 2011.

_____. Mineral Negócios: Guia do Investidor no Brasil. Coord. Antônio Fernando da Silva Rodrigues. Brasília (DF). DNPM, 2006.

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa Brasil Empreendedor. Brasília, DF, 1999.

CHAGAS, C. F. Classificação da Joalheria Paraense quanto aos processos produtivos e inserção da cultura local. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Design. Belém, PA, Brasil: UEPA, 2009.

CHAVES, D.A. O setor de Gemas e Jóias de Belém - Um Arranjo Produtivo Local? Artigo de Especialização em Economia Regional e Meio Ambiente. Belém: PPGE/UFPA, 2011.

_____. A Mineração no Pará: O Setor de Gemas e Joias de Belém. Anais do VII Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação (CONNPEI). Palmas, TO, Brasil: Outubro, 2012.

COSTA, E. J. M. Políticas Públicas e o Desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais. Revista do IESAM V.2, n. ½, jan./dez, 2004.

_____. Arranjos Produtivos Locais, Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional. Brasília: Mais Gráfica, 2010.

DOLABELA, F. Pedagogia Empreendedora. São Paulo: Cultura, 2003.

HARTMANN, L. A. SILVA, J. T. (Org.) Tecnologias para o setor de Gemas, Joias e Mineração. CTPedras Gemas e Joias do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: IGEO/UFRGS, 2010.

HENRIQUE, D. C.S. Joias do Pará: Possibilidades construtivas do Projeto de Joias de estruturas modulares. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Design. Belém, PA, Brasil. UEPA, 2010.

HENRIQUES, H. S.; SOARES, M.M. (Coord.) Políticas Públicas e ações para a cadeia produtiva de gemas e jóias. MDIC/IBGM. Brasília (DF): Brisa, 2005.

IBGM. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEMAS E METAIS PRECIOSOS. Informações setoriais. Perfil / Grandes números. O setor de gemas e metais preciosos em grandes números 2004/2005/2007/2008. Disponível em: <www.ibgm.com.br>.

_____. Boletim Trimestral IBGM Informa. Disponível em: <www.ibgm.com.br> Brasília, Ano XII. N. 38. 2004.



_____. Políticas e Ações para a Cadeia Produtiva de Gemas e Joias. Hécliton Santini Henriques, Marcelo Monteiro Soares (coords.). – Brasília: Brisa, 2005.

MONTEIRO, M. A. A institucionalidade da ciência, tecnologia e inovação na Amazônia e a conformação de trajetórias e paradigmas tecnológicos. *Novos Cadernos do NAEA*. v.13, n. 2, p. 235-260, dez. 2010.

PARÁ, Secretária Executiva de Ciência e Tecnologia e Meio Ambiente. Diagnóstico do setor joalheiro do Estado do Pará: Belém, Ananindeua e Marituba. Belém, SECTAM/PPTA, 2002.

_____. Plano Diretor Joalheiro do Estado do Pará: Proposta de viabilização. SEICOM, 1996.

_____. Secretaria de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia. Disponível em < www.select.pa.gov.br > Acesso em 25 Mai. 2011.

PEREIRA, G. H. *Cluster* industrial como modelo para formulação de políticas locais de desenvolvimento. *Estudos Empresariais*. Brasília, Ano 3, n.3, p. 17-26, dez, 1998.

PORTER, M.E. *Competição: Estratégias Competitivas Essenciais*. 9ª Ed.. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SANTIAGO, E.G. *Empreender para sobreviver: ação econômica dos empreendedores de pequeno porte*. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2008.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio a Pequenas Empresas. *Desenvolvimento Local e Pequenos Negócios: experiências de sucesso*. Brasília, DF, 2003.

SILVA, M. A. R. *A mineração no Pará: Elementos para uma estratégia de desenvolvimento regional*. Governo do Estado do Pará: SEICOM, 1994.

SEBRAE. SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Indústria de joias: lapidando a joia brasileira**. Brasília: SEBRAE, 2006.

_____. *Arranjos Produtivos Locais*. Disponível em: <www.sebrae.com.br>. Acesso 30 Mar. 2011.

_____. Projeto Formação e Informação. Programas de Desenvolvimento de Gemas e Jóias do Estado do Pará. Diagnóstico do Setor de Gemas e Jóias do Estado do Pará. (relatório) Belém, 1999.

SOUZA, M. C. A. F. *Pequenas e Médias Empresas na reestruturação industrial*. Tese de Doutorado. Campinas, SP, Brasil: Unicamp, 1993.

SOLOMON, S. *A grande importância da pequena empresa: a pequena empresa nos Estados Unidos, no Brasil e no Mundo*. Nórdica: Rio de Janeiro, 1989.

VALE, G. M. V. *Territórios Vitoriosos: o papel das redes organizacionais*. Brasília: SEBRAE, 2007.